



farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 30 . Nº 641 . 26 de Junho de 2020

Concelho de Esposende entre os destinos preferidos das famílias portuguesas

«Esposende só não tem andebol na Europa porque não quer», diz Paulo Martins



PÁG 09



PÁG 11

PUB



Ponte de Fão precisa urgentemente de obras
PÁG 02

A pandemia e a Educação Pré-Escolar no concelho de Esposende
PÁG 03

Reabertura das Unidades de Saúde no Município de Esposende
PÁG 04

Há mais de 70 anos a trabalhar em Esposende
PÁG 05 E 06

Padre Sá Pereira nasceu há 143 anos
PÁG 07 E 08

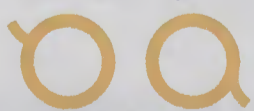
Época balnear no concelho de Esposende
PÁG 10



MUSEU MARÍTIMO
ESPOSENDE

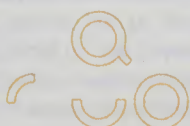
VISITE O MUSEU MARITIMO

PUB



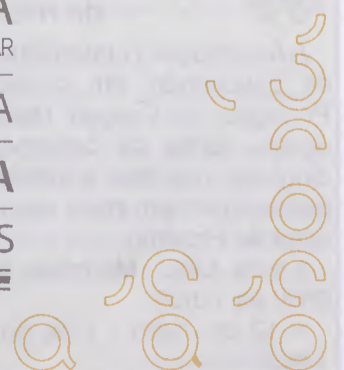
ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT



SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRAFIA
TERAPIAS VISUAIS



farol de esposende

Bimensal

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira | Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

directão do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 5 de Julho - Marinhas, no Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30

> 12 de Julho - Fão, no Hospital, das 9h00 às 12h30

tesouradas O Facebook

Hoje vamos falar um pouco sobre o facebook. Já todos sabemos que o face é um grande meio de comunicação, que nos aviva a memória de pessoas que já partiram e nos deixaram saudades. Onde podemos relembrar momentos através de vídeos, onde podemos matar saudades daquilo que já fizemos, ou momentos felizes da nossa vida que passamos e que jamais voltarão, o "face" foi criado para isso mesmo. Só que há pessoas que ignoram aquilo para que o face foi criado e vai daí utilizam-no como se fosse um balde de lixo ou arma de arremço. Lavam roupa suja, ameaçam, insultam, vomitam veneno com rancor, matam e esfolam, batem no ceguinho e etc. Não sou grande utilizador do "face" e só quase o utilizo para postar vídeos ou fotos para matar saudades, mas gosto de ler comentários e aí é que a porca torce o rabo. Veem-se comentários com erros gramaticais de bradar aos céus, nota-se a "azia" de certos comentários, dão-se parabéns e deseja-se muita saúde a pessoas que já faleceram há vários anos. Como gosto de ler comentários, mas não me manifesto para não azedar conversas para as quais eu não fui solicitado, nem ninguém me pediu opinião, por isso fico quieto e penso à minha maneira. Num destes dias chamou-me a atenção um comentário que alguém fez, quanto à atribuição da lotação das praias do nosso concelho. Apúlia estava descontente com a lotação que lhe foi destinada, porque lhe foi atribuída menos lotação do que a praia de Esposende (suave mar) e os comentários não se fizeram esperar: uns a favor e outros contra, mas afinal estavam todos a comentar com contas feitas de cabeça e que, afinal, até hoje, que eu saiba, ainda ninguém se deu ao trabalho de contar quantas pessoas, por exemplo, no verão estavam em cada praia do nosso concelho. E então havia comentários de "mata-se o ceguinho", outros crucifica-se o ceguinho, a culpa tem é quem votou nele, porque ele não percebe nada, ele com certeza nunca foi a praia nenhuma aqui do concelho e agora só fez asneiras. Até que alguém postou um comentário para acalmar os ânimos e acalmar os revoltados, safando as costas do "ceguinho" que já estava cheio de levar porrada, informando que a Casa Grande era alheia à atribuição de lotações; que isso foi feito por entidades superiores que enviaram para a Casa Grande para fazer cumprir. Mas o que me chamou à atenção foi o comentário de alguém que protestava e que não havia direito de atribuírem mais lotação à praia de Esposende, até porque não era a mais concorrida e, de mais a mais, que a praia nem é de Esposende, é das Marinhas. Lá estava aquela pitada de ódio contra a sede do concelho, porque o facebook também serve para descarregar o veneno que está no interior d'alguns. Eu só queria saber é se essa pessoa quando vai para o Algarve, por exemplo, para a Praia da Quarteira, se preocupa que a praia pertença mesmo à Quarteira ou a Carcavelos ou até à Aguçadoura. Só que o azar dos azares é que o turista que procura a praia de Esposende (suave mar) segue a sinalização que encontra na estrada que é bem clara e que reza... praias, praia de suave mar, praia sul, praia de Esposende e seguindo a sinalização e

com o gps ligado depois d'umas voltas chegam à praça dos apreciados (ciclóstomos) e deparam com umas letras bem grandes (que só um cego as não vê) com o topónimo ESPOSENDE, ao mesmo tempo que o gps anuncia... chegou ao seu destino!! Enfim, um osso bem duro de roer para alguns. Uma coisa é certa, eu quando quero ir à praia tanto se me dá que a praia seja de Esposende ou seja das Marinhas ou de Vila Chã... Vou à praia na mesma.

Agora vamos apontar o dedo indicador, por exemplo ao pelourinho. O pelourinho é um monumento dos mais antigos de Esposende, senão o mais antigo. Como tal devia de ser tratado com zelo. Num dia destes passei pelo largo do pelourinho e reparei no estado de abandono em que se encontra este monumento, com degraus escavados a precisar de reparação e com ervas de palmo e meio a saírem das juntas dos mesmos degraus. Agora pergunto eu! Os empregados da limpeza não têm olhos para ver isto?!

Um amigo pediu-me para nesta coluna fazer um reparo à maneira como estão a ser atendidos os utentes de certa repartição... pela janela. Não será por mal, será para prevenir e para o bem de nós todos nesta ocasião de pandemia. Mas bem pensado seria uma maneira mais ... receber os utentes dentro da repartição ao balcão com vidro de isolamento para prevenir porque de facto todo o cuidado é pouco.

E agora a anedota da quinzena.

Professora:

- Se eu te der 2 gatos, mais 2 gatos, mais 2 gatos, quantos gatos terás?

Joãozinho:

- 7 gatos

Professora:

- Não! Escute calmamente. Se eu te der 2 gatos, mais 2 gatos, mais 2 gatos, quantos gatos terás?

Joãozinho:

- 7 gatos, professora!

Professora:

- Deixa-me pôr um outro exemplo. Se eu te der 2 maçãs, mais 2 maçãs, mais 2 maçãs, quantas maçãs terás?

Joãozinho:

- 6 maçãs professora!

Professora:

- Muito bem! Agora se eu te der 2 gatos, mais 2 gatos, mais 2 gatos, quantos gatos terás?

Joãozinho:

- 7 gatos

Professora: (Muito nervosa, grita):

- Mas onde é que conseguiste 7 gatos???

Joãozinho levanta-se também muito nervoso, bate na carteira e diz:

- Porque eu já tenho um gato em casa!!!

O Joãozinho tem toda a razão.

Não acreditam?

Neco

Associação Cidadãos de Esposende pede "fecho imediato" de ponte D. Luís Filipe

A Associação Cidadãos de Esposende pediu à Câmara Municipal de Esposende o «fecho imediato» do acesso pedonal à ponte D. Luís Filipe, até que seja alvo de uma intervenção da Infraestruturas de Portugal (IP) devido a «graves fissuras».

Em comunicado, a Associação recordou que, a 28 de maio, remeteu ao autarca PSD, Benjamim Pereira, os dados sobre as inspeções realizadas à ponte, manifestando a sua preocupação pelas "anomalias detetadas", mas não obteve qualquer resposta. A inspeção principal feita à infraestrutura no final de 2019 revelou anomalias nos aparelhos de apoio e na proteção da estrutura metálica, adiantou a Associação, depois de ter pedido esclarecimentos à IP. «Seis meses passados ainda não foi realizada qualquer intervenção na ponte», apontam. A ponte D. Luís Filipe, inaugurada em 1892, está sobre o rio Cávado, no concelho de Esposende, no distrito de Braga.

A Associação referiu que são vários os pontos na passagem pedonal que apresentam fissuras e que a corrosão é de tal forma grave que existem buracos com abertura direta para o rio. «Não se trata de buracos na marginal ou nos passadiços, os quais os utilizadores já se habituaram a ver no local, são buracos abertos para um rio vários metros abaixo», alertam. Para os responsáveis da Associação, é «urgente» tomar

uma decisão porque são centenas as pessoas que a utilizam como passagem entre margens e milhares os veículos que por ela circulam diariamente, sendo que nos meses de julho e agosto o número de passagens aumenta.

Na nota, a Associação Cidadãos de Esposende disse que esta situação esteve em discussão na última reunião do Executivo Municipal, tendo o Presidente esclarecido que tem enviado ofícios à IP, não podendo fazer mais do que isso.

Nuno Cerqueira



Reflexos da pandemia na Educação Pré-Escolar no Concelho de Esposende

57,32% de crianças da Educação Pré-Escolar não retomaram as atividades Educativas a partir de 1 de Junho de 2020, após 76 dias de interrupção

É publicamente sabido que, na sequência da pandemia provocada pelo coronavírus ou Covid-19, as atividades educativas na Educação Pré-Escolar foram interrompidas em Portugal, sendo, por isso, encerrados também no concelho de Esposende os estabelecimentos escolares da rede pública e das IPSS's, que acolhiam as crianças dos 3 aos 5 anos, inclusive. A interrupção dessas atividades decorreu no período entre 16 de março a 31 de maio, por ordem do Governo português, sendo também por ordem governamental retomadas no passado dia 1 de junho corrente.

Entretanto, no recomeço das referidas atividades, o número de crianças que faziam a frequência nos respetivos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar baixou significativamente, em virtude de muitos pais/encarregados de educação, como medida de precaução ou proteção dos seus filhos/educandos, optarem por não os levar para frequência das referidas atividades. Registe-se que os estabelecimentos de acolhimento das crianças em causa, no dia 1 de junho, encontravam-se em perfeitas condições de funcionamento, quer em relação ao pessoal docente e não docente, quer quanto a condições de segurança, de higiene e do serviço de refeições. Para informação dos leitores e a fim de ficar registado para memória futura, vamos divulgar o número de crianças em frequência no dia 16 de março de 2020 e o número que está em atividades no dia 22 de junho, precisamente a 4 dias do encerramento do ano letivo 2019/2020, nos diferentes estabelecimentos do concelho de Esposende, onde se leciona a Educação Pré-Escolar.



Educação Pré-Escolar, no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira

Localidades	Em 16/03/2020	Em 22/06/2020	Diferenças
Apúlia	40	17	-23
Fão	37	1	-36
Fonte Boa	21	5	-16
Rio Tinto	19	3	-16
Gandra	47	10	-37
Gemeses	14	0	-14
Palmeira	22	7	-15
Curvos	44	20	-24

Educação Pré-Escolar, no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio

Localidades	Em 16/03/2020	Em 22/06/2020	Diferenças
Forjães	75	30	-45
Antas - Guilheta	13	3	-10
Belinho	42	16	-26
Goios - Marinhas	25	8	-17
Pinhote - Marinhas	23	3	-20
Cepães - Marinhas	62	23	-39

Crianças da Educação Pré-escolar nos Jardins de Infância das IPSS's do concelho de Esposende

IPSS'S	Em 16/03/2020	Em 22/06/2020	Diferenças
CSJ de Mar – Mar	53	40	-13
JUM – Juventude Unida de Marinhas	20	7	-13
Assinjepe – Centro Infantil “A Gaivota”- Esposende	47	23	-24
Jl da Santa Casa de Misericórdia de Esposende	92	68	-24
Jl da Santa Casa de Misericórdia de Fão	36	20	-16
ASCRA – Apúlia	46	25	-21
Centro Paroquial e Social de Vila Chã	30	12	-18
CICS – Palmeira de Faro	66	32	-34

BE entrega à ACT de Braga denúncias de abusos laborais

Uma delegação do Bloco de Esquerda, de Braga, composta pelos deputados José Maria Cardoso e Alexandra Vieira e pelas dirigentes Sónia Ribeiro e Raquel Azevedo, reuniu com a Unidade Local de Braga da Autoridade para as Condições do Trabalho. No encontro, realizado através de videoconferência, o Bloco de Esquerda entregou 16 denúncias de abusos laborais, recebidas através da plataforma Despedimentos.pt, entre as quais denúncias relativas a empresas de Esposende. «Estas denúncias são motivadas por situações variadas, destacando-se a imposição unilateral do gozo do período de férias, o não cumprimento das regras de segurança e saúde no local de trabalho, impossibilidade de exercício do direito de acompanhamento dos filhos e cortes salariais», afirma o BE. Algumas destas situações já estavam a ser alvo de averiguação da ACT e para as restantes ficou o compromisso de serem analisadas com mais detalhe em breve.

No entanto, relativamente aos despedimentos de trabalhadores temporários ou com contrato a termo, a ACT admite a impossibilidade de intervir legalmente em casos de caducidade do contrato a termo ou de denúncia dos contratos no período experimental. Estes casos atestam a necessidade de se proibir os despedimentos, conforme proposta do Bloco de

Esquerda, rejeitada pelo Governo e pelo Partido Socialista, de forma a proteger os trabalhadores com vínculos laborais precários, que são os primeiros a ser descartados pelas empresas em períodos de crise.

Na reunião, a ACT de Braga salientou também que, desde março, houve um aumento de 23% dos pedidos de intervenção, relativamente ao mesmo período do ano passado, sendo 75% desses pedidos apresentados por trabalhadores, 10% por estruturas representativas, sindicatos ou comissões de trabalhadores, e 15% por entidades públicas, como tribunais. A equipa de 36 pessoas, 18 dos quais inspetores do trabalho, realizaram cerca de 3500 atendimentos e fiscalizaram 550 empresas, sendo 20% do setor da construção civil e 10% do setor têxtil, resultando em 128 processos de contraordenação.

O Bloco de Esquerda considera ainda que as atuais disposições especiais que a ACT tem para travar despedimentos ilegais devem ser mantidas permanentemente, bem como é necessário proceder à revisão do Código do Trabalho, para permitir melhores condições de negociação de contratos coletivos aos trabalhadores.

Nuno Cerqueira

Quatro escolas de Esposende na lista onde o amianto vai ser retirado

A lista das escolas onde o amianto vai ser removido, ao abrigo de um programa que custará 60 milhões e será financiado por verbas comunitárias, inclui 578 estabelecimentos de ensino. No concelho de Esposende, segundo publicação no Diário da República, são quatro as escolas: duas em Apúlia, uma em Esposende e outra em Forjães. As escolas incluídas neste programa são da rede pública da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário. Sendo assim, os estabelecimentos de ensino a ser intervenções são a Escola Básica António Correia de Oliveira, em Esposende, a Escola Básica de Apúlia, a Escola Básica de Facho, em Apúlia, e a Escola Básica de Forjães.

Recorde-se que a utilização de fibras de amianto foi proibida no quadro normativo nacional, em 2005, e, até agora, os investimentos na requalificação e modernização

de escolas permitiram proceder gradualmente à remoção de parte deste material, que ainda não foi totalmente eliminado dos estabelecimentos de ensino.

No ciclo de investimentos 2014-2020, «foi dada prioridade à remoção de materiais com amianto na sua composição presentes em escolas, o que permitiu [...] proceder à substituição de mais de 440 000 m² de coberturas constituídas por placas de fibrocimento em mais de 200 escolas públicas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário», refere o despacho, que entrou em vigor no passado dia 23 de junho.

Os custos financeiros destas intervenções para remover o amianto nas escolas serão totalmente suportados pelos Programas Operacionais Regionais Norte 2020.

Nuno Cerqueira



O PCP defende a reabertura imediata de todos os Centros de Saúde do Concelho



de Saúde um comunicado. Os utentes manifestaram a sua revolta pelo tempo de espera para obterem uma simples receita de medicação ou consulta, pela impossibilidade de marcação de consulta presencialmente, pelo não funcionamento das vias informatizadas de comunicação, pela confusão de serviços a operar no mesmo espaço, enfim muitos foram os que de forma viva e irritada expressaram o seu descontentamento.

O PCP deu voz a estas contestações declarando que já não se justifica a aglomeração de tantos utentes no Centro de Saúde de Esposende e a não reabertura de todas as unidades de saúde,

Recebemos na nossa redação um comunicado da Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português, sobre o assunto em título, que transcrevemos na íntegra.

“A Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português organizou um contacto com os Órgãos de Comunicação Social (OCS), junto ao Centro de Saúde de Esposende, para manifestar o seu repúdio pela continuidade da aglomeração de seis Centros de Saúde na unidade de Esposende: Apúlia, Fão, Esposende, Belinho, Forjães e Vila Cova. Antes da chegada dos OCS, foi distribuído aos utentes que aguardavam na parte exterior do Centro

de Saúde bem como alertou para a possibilidade do encerramento a longo prazo de alguns Centros de Saúde.

Um utente referia: “À pala do surto epidémico não se pode tolerar a degradação do Serviço Nacional de Saúde. Foi com o SNS que se combateram as infeções por COVID-19, por isso não deixemos que este seja enterrado com a desculpa do combate ao vírus”.

O PCP estará atento e apoiará os utentes na luta pela manutenção de todos os Centros de Saúde do Concelho de Esposende e insistirá as vezes que forem necessárias para que esta justa medida seja tomada pelas estruturas de saúde.”

Unidades de Saúde do concelho de Esposende deverão reabrir a 29 de junho

Face à recente manifestação pela reabertura das Unidades de Saúde do concelho que ainda se mantêm encerradas por força das obrigatórias alterações decorrentes da pandemia por Covid-19, o Município de Esposende esclarece que está a acompanhar de perto a situação e assegura que nunca esteve, nem está, em causa o possível encerramento de qualquer uma das Unidades de Saúde. Atendendo aos constrangimentos provocados pela pandemia, o Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado III Barcelos/Esposende (ACES Cávado) foi obrigado a efetuar uma reorganização interna profunda, no sentido de permitir a melhor prestação de serviços possível à população, garantindo as necessárias condições de segurança a todos os utentes e também a todos os profissionais. Assim, e por razões que se prendem com tal facto, foi necessária a adoção de medidas extraordinárias, como informou, em comunicado, no passado dia 5 de junho, o Diretor do ACES Cávado: “neste momento, estamos a trabalhar com as Equipas das Unidades de Saúde e com a ARS Norte na construção e implementação do plano de retoma da prestação de cuidados nas Unidades do ACES. Estamos a construir a melhor resposta para que seja garantida a prestação de cuidados em segurança, dos utentes e

dos profissionais”.

No âmbito do processo, no qual também as Juntas de Freguesia foram sempre informadas, importa realçar que a situação merece total compreensão por parte do Município, verificando-se estar em fase final de concretização a contratação dos recursos humanos necessários para que a reabertura das Unidades de Saúde ocorra já no próximo dia 29 de junho, com a garantia das condições de segurança necessárias. Até lá, a Câmara Municipal sensibilizará a equipa do ACES para que o atendimento dos utentes se processe da melhor forma possível, indo ao encontro das suas expetativas.

Importa referir que a Câmara Municipal, numa perspetiva de apoio a toda a comunidade, tem disponibilizado circuitos de transporte que abrangem todo o território concelhio, assegurando a deslocação dos utentes que necessitem à Unidade de Saúde de Esposende, a única que se manteve sempre em funcionamento durante este período. Do mesmo modo, as IPSS do concelho também têm tido o cuidado de apoiar a comunidade mais idosa no transporte, sempre que solicitada a sua colaboração e identificada a necessidade.

BE quer impedir (re)construções em duna, do Parque Natural do Litoral Norte, em Esposende

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) entregou, na Assembleia da República, um conjunto de questões ao Governo sobre a construção de duas moradias numa zona costeira sensível e protegida, junto à praia Suave Mar, que terão sido licenciados pela Câmara Municipal de Esposende. Os deputados e as deputadas querem saber «se o Governo está disponível para anular as licenças das obras dos dois edifícios e proceder à restituição, o mais aproximada possível, das condições naturais originais da duna primária da praia», refere o BE. No documento enviado ao Ministério do Ambiente e da Ação Climática, o BE salienta que «apesar de existirem moradias no local há várias décadas, o licenciamento das obras das duas moradias aconteceu já após a criação do Parque Natural do Litoral Norte, que protege o cordão dunar, e após a promulgação do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha-Espinho, que determina medidas de defesa e proteção da orla costeira».

«Considerando os objetivos e as disposições previstas nos instrumentos de proteção da natureza, da paisagem e do ordenamento do território que abarcam o município de Esposende, afigura-se verdadeiramente incompreensível o licenciamento de obras de ampliação, construção e reconstrução no cordão dunar, pela Câmara Municipal de Esposende», criticam os deputados no documento. Para os bloquistas, «é igualmente surpreendente a passividade da direção do Parque Natural do Litoral Norte, em particular, e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), em geral, face ao atentado ambiental que constitui a edificação de imóveis em zonas sensíveis e protegidas, como é o caso do cordão dunar da praia Suave Mar em Esposende».

«O Bloco de Esquerda considera que os valores ecológicos, geológicos, estéticos e paisagísticos da duna primária da praia Suave Mar devem ser salvaguardados, porque essa é a melhor garantia de resiliência da orla costeira face aos cada vez mais frequentes e intensos eventos climáticos extremos que põe em sério risco as populações, pelo que urge cumprir as normas criadas pelos instrumentos de proteção da natureza e ordenamento do território para aquela zona, nomeadamente, a interdição da construção, reconstrução e ampliação de edifícios no cordão dunar», afirmam.

«A demolição do edificado cuja localização viola as normas e os objetivos preconizados nos instrumentos de proteção da natureza e do ordenamento do território deve ser encarada como uma ação necessária para proteger a orla costeira e, por inerência, as populações. De igual importância, é a restituição, o mais aproximada possível, das condições naturais originais da duna primária da praia Suave Mar, como medida para salvaguardar os valores do cordão dunar», acrescenta ainda o BE.

Nuno Cerqueira

Idosos ainda se lembram do mexilhão de água doce em Esposende

«As pessoas mais velhas são uma importante fonte de informação ecológica, mesmo em espécies raras ou localmente extintas, e o seu saber deve chegar às novas gerações, para que haja uma maior consciência e defesa da biodiversidade», afirma o investigador da Universidade do Minho, Ronaldo Sousa, num estudo publicado na revista “Science of the Total Environment” e que se baseou em recolhas de entrevistas realizadas junto aos rio Neiva e Cávado, em Esposende. O trabalho baseou-se em 200 entrevistas feitas em 2019, em aldeias esposendenses, mas também nos concelhos de Barcelos e de Montalegre, tendo como propósito a presença passada e recente do mexilhão de água doce, que está sob severa ameaça em Portugal e na Europa. No rio Cávado, em Esposende, amostragens recentes concluíram que a espécie está provavelmente extinta, mas quase 50% dos entrevistados, sobretudo as pessoas idosas, lembraram-se da existência naquele curso de água até final da década de 90. Já no rio Neiva, a espécie ainda está presente, mas apenas 4% dos entrevistados se recordam da sua existência.

«A poluição e as barragens» são citadas pelo investigador como as principais razões do declínio desta espécie, com o nome científico *Margaritifera margaritifera*. «Os mais velhos conhecem com detalhe a condição dos ecossistemas passados e a sua biodiversidade, como

sucede no caso deste invertebrado difícil de ser observado – e isso revela que essas pessoas teriam antigamente uma maior conexão aos habitats naturais», nota Ronaldo Sousa, investigador do Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e professor do Departamento de Biologia da Escola de Ciências da UMinho, em Braga.

Jovens desconheciam que há mexilhão “tão afastado do mar”

Os inquiridos que contactavam regularmente com o rio - pastores, pescadores, lavadeiras de Esposende - «lembraram-se perfeitamente» do mexilhão de água doce e, ao ver as conchas durante a entrevista, expressaram «alegria e felicidade», evocando vivências da infância e da «estreita ligação ao rio», diz Ronaldo Sousa. Já a maioria dos entrevistados mais jovens respondeu que «é impossível encontrar este tipo de espécies a distâncias tão afastadas do mar». «A informação retida pelas pessoas idosas precisa de ser levada às novas gerações, pois não podemos conservar espécies se desconhecermos a sua existência e a biodiversidade atual e passada», continua o biólogo da UMinho. Aliás, no estudo, muitos dos inquiridos com maior conhecimento ecológico superavam os 80 anos de idade.

«Corre-se o risco de perder este saber, por isso a sua partilha é urgente», anui, sugerindo que instituições locais, grupos de investigação e escolas deve-

riam cooperar nesse processo. O acentuado declínio na distribuição e abundância do mexilhão de água doce em Portugal requer planos que visem a sua conservação. A espécie tem um ciclo de vida de mais de 50 anos e as suas larvas precisam de um peixe hospedeiro para completar a metamorfose. «Estas características naturais e as crescentes pressões humanas – mudanças climáticas, poluição, pesca excessiva, barragens e introdução de espécies invasoras – tornam a sua conservação muito difícil», afirma Ronaldo Sousa.

Este investigador propõe várias ações, como restaurar populações desta espécie no Cávado e Neiva, incluindo a criação de áreas protegidas, restauração de habitats e produção de juvenis em cativeiro e posterior libertação. No estudo referido – que tem a colaboração de investigadores da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico de Bragança –, o grosso dos inquiridos concordou em contribuir financeiramente (ou com trabalho voluntário) se as Câmaras e Governo apostarem na recuperação do mexilhão de água doce. Ronaldo Sousa apela «que os decisores considerem os resultados desta investigação, reabilitando a espécie *Margaritifera margaritifera* em troços fluviais nos quais fez historicamente parte do ecossistema e da própria cultura das gentes locais»

Nuno Cerqueira

figuras, personalidades ou empresas que há mais de 25 anos, têm contribuído para dignificar Esposende e o concelho (X)

No número 604, de 9 de novembro de 2018, o Jornal Farol de Esposende deu início à publicação da rubrica intitulada "figuras, personalidades ou empresas que, há mais de 25, anos têm contribuído para dignificar Esposende e o concelho". Esta rubrica compreende uma entrevista feita ao principal gestor ou responsável pela atividade da unidade comercial ou industrial que gere. No decorrer do ano de 2019, divulgámos mais 7 edições. Hoje, dia 26 de junho de 2020, vamos publicar outra edição da rubrica em apreço, a primeira de 2020. Desta vez o protagonista é Alberto Gomes Cardoso, que, há mais de 70 anos, vem servindo os seus clientes, sempre na mesma profissão, na sede do concelho de Esposende.

Alberto Gomes Cardoso há mais de 70 anos a trabalhar em Esposende

Em 1946, Alberto Gomes Cardoso, também conhecido por "Alberto Cabeleireiro", começou a trabalhar em Esposende, no espaço pertencente ao seu pai, o senhor Matos, espaço denominado Barbearia Matos. Portanto, desde há 74 anos, este cidadão esposendense vem contribuindo, com regularidade, para, com o seu trabalho, servir e promover o nome de Esposende e do concelho. Atendendo que já passaram mais de sete décadas, Farol de Esposende abordou o senhor Alberto, a fim de nos falar de si e da sua atividade, para podermos dar a conhecer aos leitores interessados um pouco da sua história de vida e da atividade comercial em Esposende deste cidadão.



Farol de Esposende – O senhor Alberto Gomes Cardoso, é um verdadeiro cidadão de Esposende. É conhecido por homem trabalhador, que, desde cedo, se dedicou a uma atividade profissional que cuida da higiene e do bem-estar dos cidadãos. Senhor Alberto, como explica a vocação para a sua atividade que abraçou, ainda tão jovem, e que vem abraçando ao longo da vida?

Alberto Cardoso – A vocação para esta atividade foi quase como que obrigatória. Esta arte na família já vem de longe. Um tio meu, que já faleceu há muitos anos, era barbeiro em Fão e o meu pai também, mas, em 1912, estabeleceu-se em Esposende. Cinco irmãos meus eram também barbeiros, assinalando que só um é que saiu fora

do carril, porque foi farmacêutico. Tenho sobrinhos e primos, em 1.º e 2.º grau, que são igualmente barbeiros e aí está a história da tal vocação que, afinal, foi uma obrigação desde que aos 12 anos saí da escola.

F.E. – Embora na resposta à pergunta anterior já tenha falado um pouco de si, pode lembrar um pouco mais da sua história de vida, sobretudo onde nasceu e onde passou os anos da sua infância.

A.C. – Nasci em Esposende, no largo do Pelourinho, e foi ali e nas imediações daquele largo, ou seja, na central e no matadouro, que passei grande parte do tempo, enquanto ainda criança. Esses locais foram maioritariamente onde aproveitei bem o tempo da minha infância.

F.E. – Depois de, durante anos, ter trabalhado na Barbearia Matos, com o seu pai, em que ano abriu a sua primeira unidade empresarial, onde funcionou e como se designava?

A.C. – Aprenda a arte de barbeiro com o meu pai e com os dois meus irmãos, António e Arlindo, que depois foram para o Brasil, tendo eu ficado só com o meu pai. Entretanto o meu sobrinho António também quis seguir o rasto da família. Nessa altura, eu senti que devia evoluir mais e pensei cá para mim ... "se as mulheres também têm cabelo há que tratar também deles". Por influência de uma pessoa amiga, que era cliente d'um salão de cabeleireiro de senhoras, em Barcelos, "O nosso salão", na calçada da Porta Nova, entrei nesse salão e por lá andei cinco anos. Com a saída do meu sobrinho que se estabeleceu, o meu pai ficou só e eu tive que voltar à Barbearia Matos. Aí montei uma secção de cabeleireiro de senhora, nunca descurando a secção de homem, onde o meu pai pontuava e eu, sempre que tinha uma vaga, dava uma ajuda. A partir daí desapareceu o nome de Barbearia Matos, que passou a designar-se de "Alberto Cabeleireiro", com um pomposo reclame luminoso que ainda hoje guardo. Este salão funcionava na rua 1.º dezembro (rua direita), mesmo em frente ao Hotel Nélia. Quanto à data da mudança de designação de Barbearia Matos para Alberto Cabeleireiro não tenho a data precisa na memória, mas talvez aí por volta de 1970.

F.E. – Hoje, o Alberto Cardoso é proprietário e um dos gestores do Salão "Helena e Alberto Cabeleireiros". Há quantos anos está a funcionar este Salão, em que rua de Esposende e quantos são os gerentes?

A.C. – Sim, este salão hoje funciona com a designação de Alberto e Helena cabeleireiros, porque, entretanto, casei e ensinei a profissão à minha mulher. Ao fim de dois anos de casado veio o primeiro filho, o Rui Alberto, que seguiu as pisadas da família e hoje trabalha ao lado da mãe. Pergunta-me também em que rua funciona o Salão Alberto e Helena Cabeleireiros, pois este salão mudou-se da rua 1.º dezembro para a rua Conde de Castro, há quarenta e poucos anos, para casa própria. Quanto à gerência do salão, gerimos todos, mas sempre debaixo da minha supervisão. Por volta de 1960, chegou a Portugal o corte de cabelo Hardy, onde a navalha era "rainha", pois todo o corte era modelado à navalha e a secador e foi aí que eu ganhei avanço sobre os meus colegas de profissão. Já nessa altura era assinante da revista Coiffure de Paris, que me transmitiu muitos ensinamentos. Como tinha sede de me afirmar na arte, eu e a minha esposa fomos tirar a carteira profissional, em Braga, no extinto Grémio dos Barbeiros e Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do distrito de Braga, onde fizemos exame e obtivemos

a carteira profissional. Passado algum tempo, fui nomeado delegado do tal Grémio, no concelho de Esposende. Certo dia, fui convidado pelo demonstrador da Wella, Carlos Ribeiro, para fazer parte d'uma equipa que ia fazer uma demonstração de penteados no Hotel do Parque, em Braga, e, a partir daí, nunca mais parei. Fui convidado para uma reunião, no Porto, com os melhores cabeleireiros daquela época (Jorge Lima, Alcino Lima, Joaquim Portugal, Alberto Marinho, Amadeu Correia, Manuel dos Santos, José Neto, Gisela Ribeiro, António Lopes Ribeiro, Manuela Meireles do Salão Norton, Rita, Angelica, Fernanda, Gaspar de Aveiro e tantos outros, que agora não me ocorrem à ideia. Essa reunião tinha por objetivo formar uma Associação de Cabeleireiros, à semelhança da Associação de Lisboa, que abrangia o sul do país. Alugámos uma cave d'um prédio, na rua dos Wanzellers, à Boavista, e foi ali que se fez a reunião e se fundou o Centro Artístico e Cultural dos Cabeleireiros de Portugal, do qual fiz parte da direção vários anos e, com equipas formadas pelo Centro Artístico, fizemos demonstração de penteados nas salas de festas de quase todos os hotéis do Porto, nas Belas Artes e várias vezes no Atneu Comercial, em Aveiro, Viseu, etc. Passados dois anos, mudámos o Centro Artístico para a rua da Torrinha. Hoje funciona na rua D. João IV.

F.E. – Durante os anos de vivência com as gentes de Esposende, em termos profissionais e pessoais, sempre se sentiu integrado e acarinhado pelos esposendenses, ou passou por algum período menos bom, que o tivesse de alguma forma afetado?

A.C. – Sim, sempre me senti acarinhado pelos Esposendenses, apesar de muitos esposendenses julgarem que eu sou de Fão e os próprios fangeiros me considerarem fangeiro também, mas isso deve-se ao facto de eu, ao longo dos anos, ter colaborado nas revistas fangeiras e o ter morado em Fão, durante treze anos, e os meus pais serem de Fão e a minha mulher e os meus filhos serem também de Fão. Como já disse, eu nasci em Esposende.

F.E. – Recordando os tempos em que começou a sua profissão, trabalhando com o seu pai, e olhando para a realidade de hoje, que evoluções houve na área de prestação de serviços de barbeiro e cabeleireiro, quer quanto à procura desses serviços, quer quanto ao tipo de clientes e também quanto ao número de prestadores desses Serviços, em Esposende?

A.C. – Pois em relação à evolução da arte, a arte evoluiu até uma certa altura, a partir daí penso que regrediu, porque enveredou pelo mais fácil: vêem-se aí "barracadas" na cabeça das pessoas que envergonham a própria arte. Antigamente, os lavradores, que ao sábado e domingo trabalhavam de barbeiros, já faziam estas obras "d'arte" que andam aí na cabeça de alguns. A evolução da arte também se deve muito aos produtos que hoje se aplicam. Eu lembro-me bem de ter que fazer os líquidos para frisar as permanentes, fazer plix para as mises, fazer fixador, tinta para pintar o cabelo, com nitrato de prata e até água oxigenada, etc. Quanto ao tipo de clientes, como se costuma dizer é como na farmácia: há de tudo! Por exemplo, tenho operários da construção civil, padres, médicos, advogados, comerciantes e até já servi ministros. Devo dizer que tenho clientes que vêm de Viana, Barcelos, Vila do Conde, Póvoa, etc. Só para cortar e pentear, porque barbas não corto. Quanto ao número de prestadores destes serviços em Esposende, olhe, neste momento, há 34 salões de cabeleireiro e barbeiro!

F.E. – Graças ao seu trabalho e à dedicação profissional, o senhor Alberto foi expandindo a sua atividade, sendo hoje considerado um dos principais empresários de Esposende no seu ramo de atividade. Embora parece repetitivo, permita que o sensibilizemos para narrar também um pouco de história do seu crescimento e do sucesso alcançado?

(continua na pág 06)



(continuação da pág 05)

A.C. – A minha história já a contei nas perguntas anteriores, mas devo dizer que, para o meu sucesso, quero referir que devo muito ao povo de Fão e de Forjães, pois, quando comecei a trabalhar de cabeleireiro de senhoras, estas duas localidades acorriam em massa ao meu salão, fui eu que cortei o cabelo e as tranças a quase todas essas mulheres dessas hoje vilas. Cheguei a levar a Fão e Forjães sete e oito clientes, no meu mini, a horas tardias, porque fazer permanentes era um serviço demorado e transportes já não havia.

F.E. – Desde a abertura do seu primeiro estabelecimento, quantas pessoas encontraram na sua empresa o “seu ganha pão”, incluindo familiares?

A.C. – Que me lembre foram cinco que passaram pelo meu salão e presente-mente só duas é que continuam em atividade.

F.E. – Como vê hoje Esposende, comparando com a Esposende da sua infância? Tendo havido evolução, onde é mais evidente, a quem se deve ou deveu e qual o setor onde terá havido maior progresso?

A.C. – Pois Esposende evoluiu muito, quem conheceu Esposende sabe bem que nada é como era. O comércio cresceu, a indústria também, embora seja preciso mais, e o turismo também ajudou a vila de quatrocentos anos a ser a cidade que é hoje.

F.E. – No seu entender, o que faz falta em Esposende para promover e projetar o concelho cada vez mais, quer em termos nacionais, quer até no estrangeiro?

A.C. – Promover mais o turismo e incentivar empresas industriais a fixarem-se em Esposende e lutar por um polo universitário na cidade, para a movimentar nos meses de inverno que, como todos nós esposendenses sabemos, no inverno vemos muitos carros na cidade, mas não vemos gente.

F.E. – Na sua opinião, como qualifica o estado atual do comércio na sede do concelho?

A.C. – Temos de tudo, temos estabelecimentos que não ficam a dever nada a similares das grandes cidades. Uns fazem mais negócio do que outros e aqueles que sabem melhor atrair os clientes ou pela qualidade do produto ou pela maneira simpática de servir são as que melhor se safam. Portanto classifico com nota positiva.

F.E. – Entende que entidades e organizações concelhias, nomeadamente a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Industrial de Esposende, têm contribuído para fomentar, incrementar e desenvolver o comércio e a indústria no concelho? Se sim, de que forma, se não que sugestões quer deixar aos responsáveis por essas entidades?

A.C. – Sim, a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Industrial têm contribuído muito para incrementar o comércio e a indústria, através de eventos que têm organizado e que têm trazido muitos forasteiros à cidade e que dão vida ao comércio nomeadamente os restaurantes.

F.E. – Ao longo de 74 anos já passaram pelos seus espaços comerciais algumas gerações. Pode imaginar quantas pessoas já serviu e de onde são provenientes a maioria dos clientes do seu espaço comercial?

A.C. – Quantas pessoas já servi? De mãos dadas já faziam uma circunferência à volta do mundo. Como já disse tenho clientes das cidades vizinhas, mas maioritariamente do nosso concelho incluindo todas as freguesias.

F.E. – Em que medida considera que, com a sua atividade, também é um agente do desenvolvimento de Esposende e do concelho?

A.C. – Pois quem de fora da cidade frequenta o meu salão, com certeza também aproveita para fazer umas comprazinhas noutros comércios da cidade, contribuindo para o desenvolvimento da mesma.

F.E. – Certamente, ao longo dos tempos, recomendou a outras pessoas Esposende para viverem e também aqui abrirem uma unidade comercial ou industrial? Em caso afirmativo, porquê?

A.C. – Com certeza que, ao longo dos anos, incentivei alguns, quando me pediam uma opinião, principalmente negócios ou atividades que ainda nos faltavam cá na cidade, com o intuito de ver crescer a minha cidade e não ter que me deslocar às cidades vizinhas.

F.E. – A terminar, agradecemos a sua disponibilidade e deixamos ao critério do senhor Alberto falar de algo mais que queira tornar público, essencialmente perspetivando o futuro, no seu ramo de negócio, em particular, e no crescimento que se pretende, em geral.

A.C. – Nos poucos anos que me restam, não queria partir sem ver instalado na minha cidade um polo universitário, que seria o ponto fulcral de tornar esta cidade mais desenvolvida e para que os meus vindouros se pudessem orgulhar daquilo que os seus antepassados muito amaram. Perspetivando o meu ramo de negócio, acho que Esposende está bem servido. E, futuramente, com o desenvolvimento que a cidade leva, terá mais prestadores destes Serviços mais qualificados. Para terminar quero deixar aqui um agradecimento a todos aqueles (as) que ao longo dos anos me preferiram e fizeram do meu salão um ponto de referência. A todos (as) muito obrigado.

recordando um fangueiro Abel Vinha dos Santos

Morreu um homem, mas a obra ficou

Passou este mês o 80.º aniversário do falecimento do mavioso poeta que foi Vinha dos Santos, e que, em rimas suaves, nos legou uma obra senão grande em quantidade, enorme em qualidade.

São do seu livro «Cantares» as quatro quadras que, em sua memória, aqui transcrevemos, como significativa homenagem ao seu alto merecimento de poeta e de fangueiro.

Ditado de toda a gente:

«Quem canta seu mal espanta!»

- Ai! De quem canta o que sente!

- Ai! De quem sente o que canta!

Corações são como sinos

No peito dos namorados,

Ora a tocar de alegria,

Ora a dobrar a finados...

Há muitas definições

De beijos... Segundo os sábios,

Os beijos são as canções

Que lábios cantam aos lábios.

Eu vou rogar-te uma praga

Como nunca ouviste assim:

'Inda sejas tão ceguinha,

Que só me vejas a mim!...

Abel Vinha dos Santos foi professor do ensino oficial, tendo exercido as suas funções na vila de Monção. Foi um brilhante poeta e deixou-nos uma obra literária de grande beleza, guardada em alguns livros e disseminada por alguns periódicos regionais, nomeadamente no Esposendense. Legou-nos também algumas publicações em prosa, como contos de rara como preciosa elaboração como “o Enforcado”, “o Lobisomem”, a novela policial “Boneco de Corda”, sendo ainda autor de “Cantares”.

Também se encontra colaboração da sua autoria no quinzenário A Voz do Comércio (1929-1941). Ainda é recordado, através da toponímia fangueira, com seu nome atribuído a uma rua e a uma travessa, no centro da vila de Fão.

Faleceu com apenas 27 anos de idade, vítima de afogamento, provocado por uma congestão, enquanto nadava no Rio Minho.

“Acordou” dentro da Prio, em Fão, e foi detido

Um indivíduo, com 26 anos de idade, foi detido pela GNR de Esposende, em flagrante delito, no interior da loja de conveniência de uma estação de serviço de combustíveis, em Fão, Esposende, na madrugada do passado dia 24 de junho corrente. Segundo apurou este jornal no local, a insólita situação teve alerta às 04h40, quando os Bombeiros Voluntários de Fão foram alertados para um incêndio, isto após ter disparado o alarme de fumo do referido posto de combustíveis. No entanto, no interior da loja não haviam chamas, mas, antes, um indivíduo, que terá justificado a presença no local com um alegado adormecimento na casa de banho pelas 21h30, do dia anterior.

O jovem, com 26 anos de idade e que disse ter acordado fechado no interior da Prio, terá tido sede, fome e vontade de fumar, aproveitando a ocasião para saciar os desejos acabando por ativar o alarme de fumo após ter começado a fumar.

A GNR de Esposende deteve o indivíduo, natural de Vila do Conde, para ser presente ao tribunal.

Nuno Cerqueira

PUB

publi-zen-de®
13 ANOS
Pontodecônias

253 968 001 | correio@publizende.com

Não fazemos tudo mas
O QUE FAZEMOS, FAZEMOS BEM.

farol de esposende traz à memória Presidentes da Câmara já falecidos (I)

O jornal Farol de Esposende inicia nesta edição uma rubrica com o objetivo de trazer à memória Presidentes da Câmara Municipal de Esposende já falecidos, que estiveram no exercício do cargo na segunda metade do século XX e que, dado o seu empenho, dedicação e trabalho, em muito contribuíram para o progresso e desenvolvimento do concelho de Esposende. A primeira dessas personagens é o Padre Sá Pereira, nascido em 18 de junho de 1877 e falecido em 18 de julho de 1954. Para o efeito, recorreremos à obra publicada em 2005, pelo ilustre historiador e investigador Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, nosso distinto colaborador permanente, divulgando extratos dessa obra, com a sua devida autorização. Em próxima oportunidade, divulgaremos também passagens da vida e obra de outros Presidentes também já falecidos, mas que, pelo seu trabalho, devem ser lembrados para uns e dados a conhecer a muitos outros.

“Há 143 anos nascia o Padre Sá Pereira tido como um dos mais ilustres Presidentes da Câmara Municipal de Esposende(...)”.



Padre, Político e Autarca

“Esposende tem mar, rio, monte e planície; tem lugares magníficos, encantadores, que lhe dão o direito a ser classificado como ponto de turismo de primeira ordem, gozando, além de tudo isto, de um clima temperado, excepcional, tanto de Verão como de Inverno (...). Ao finalizar a meia dúzia de palavras sobre o concelho de Esposende, que, na minha qualidade de Presidente do Município, fui obrigado a escrever, não posso abster-me que sinto não ter uma vida longa para a dedicar inteiramente ao progresso desta minha terra a que tanto quero. Não faltarão, porém, na mocidade que desponta para a vida pública, boas vontades, inteligência e abnegação para levar a final a obra iniciada, que em todos os Esposendenses encontra o forte apoio da uniformidade de vistas, sem dúvida uma das condições essenciais para a realização do nosso ideal – o engrandecimento de Esposende”.

Padre Manuel Sá Pereira
In” Portugal – Económico, Monumental e Artístico”

O Padre

Foi considerado um Homem de invulgar inteligência, com perspicácia e visão de futuro. Nele existia a faceta de Homem político, pese embora nunca tenha abdicado da sua condição sacerdotal. Nasceu em 18 de Junho de 1877, no lugar da Fonte, em Gandra, Concelho de Esposende, filho mais velho do lavrador gandreense Manuel Martins Gomes de Campos e de D. Luísa de Sá Pereira, nascida em Lomar, concelho de Braga. Foi baptizado na Igreja Paroquial de Gandra, em 23 de Junho de 1877. Fez os seus estudos primários em Gandra, tendo ingressado no Seminário de Braga, onde concluiu o seu Curso de Teologia. A sua Inquirição De Genere tem a data de 21 de Novembro de 1893.

Foi ordenado Sacerdote em 29 de Julho de 1900 e em 30 de Dezembro de 1900 é nomeado Pároco da Vila de Esposende, cargo que desempenha até 28 de Maio de 1904. A ele se deve a plantação do Souto da Senhora da Saúde, assim como a organização urbanística daquele espaço. A partir desta data, e até 1907, recolheu-se na residência de seus pais em Gandra.

Assume, por volta de 1907, a Paróquia da Vila de Caminha, tendo servido esta comunidade até 1911. Após consulta do seu Registo depositado na Cúria Bracarense, constata-se que em 1912 o nosso biografado se retira, definitivamente, para Gandra, optando por deixar, assim, o múnus sacerdotal. Como à frente veremos esta situação não se passou assim, pois este período corresponde ao seu exílio político em Espanha.

O Político

Logo a seguir à implantação da República fez-se sentir uma reacção, quase que generalizada, por parte do Clero e daqueles que eram afectos à causa monárquica. Recordemos que em Março de 1911 é preso o Bispo do Porto, D. António Barroso, e mandado sob prisão para o Colégio das Missões, em Cernache do Bom Jardim, ficando proibido de entrar na sua diocese. Este acto republicano levou à revolta de muitos clérigos que, de imediato, vieram em sua defesa. Idêntica atitude tiveram os Párcos de Caminha, tendo à cabeça o P.e Martins Sá Pereira que, em 9 de Maio desse mesmo ano, escreveram e afirmaram-se “defensores de uma Igreja livre das opressões do poder civil”. Esta atitude coloca o clero ao lado do Oficial Paiva Couceiro, que também não adere ao espírito republicano, exilando-se em Espanha, e organizando daí a resistência monárquica.

Em Outubro de 1911 dá-se uma primeira incursão, chefiada pelo próprio Couceiro, que

O Autarca

Alguém escreveu que “O Padre Sá Pereira foi e deverá ser tido como um dos mais ilustres Presidentes da Câmara em todos os tempos”.

Também foi motivo de contestação e alvo dos maldizentes, mas Sá Pereira sempre respondeu aos detractores com a indiferença merecida e, sobretudo, com obras e mais obras, para o bem de Esposende. Através do Alvará do Governo Civil de Braga, com data de 26 de Maio de 1931, é exonerada a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Esposende e nomeada uma outra que toma posse na reunião de Câmara de 27 desse mês e ano. Esta nova Comissão continua a ser presidida pelo Tenente Lauro Barros Lima e a Vice-Presidência é entregue ao P.e Manuel Martins de Sá Pereira que assume os Pelouros das Obras, Fontes e Cemitérios.

Passa a presidir, ainda, à Comissão de Estética coadjuvado pelo Eng. Manuel de Barros Lima, consultor da Câmara, e pelo Arquitecto Manuel Sá Pereira. É ainda na função de Vereador da Câmara que Sá Pereira lidera o processo da electrificação definitiva do concelho de Esposende. De facto, em 1927, sob a Presidência de Valentim Ribeiro da Fonseca, foi inaugurada a luz eléctrica em Esposende e Fão, gerada por dois dinamos movidos por motores a óleo, colocados num edifício construído para o efeito – que se passou a chamar-se Central, depois funcionou como Matadouro e cujo local é, presentemente, ocupado por uma urbanização. Este edifício deixou de ter qualquer utilidade em 1934, visto já não ser necessária a central térmica para produção de energia. Em toda a sua intervenção autarca procurou traçar uma linha coerente de progresso para Esposende. A sua persistência – quiçá teimosia saudável, junto do poder

É chamado para a Vice-Presidência da Câmara em 26 de Maio de 1931 e em 5 de Julho de 1933 é eleito, pelos seus pares, Presidente da Câmara, cargo que só deixa nos primeiros dias de 1954, havendo, no entanto, um período em que não ocupou a Presidência (1944-1947). Em 12 de Agosto de 1948 sofreu um Acidente Vascular Cerebral, enfermidade que, mesmo assim, não o impediu de continuar à frente dos destinos da Câmara Municipal de Esposende. Dada a sua debilidade física e alegando “mal da velhice”, o P.e Sá Pereira pede à Nunciatura Apostólica, em Lisboa, que lhe seja dada dispensa de Missa obrigatória, o que lhe é concedido em 13 de Maio de 1949. Faleceu em 18 de Julho de 1954.

Era um Homem desprendido de bens materiais, caritativo e foram imensos os testemunhos da sua acção a favor dos mais necessitados. Em época de racionamento de bens de consumo, que aconteceu durante a II Guerra Mundial, o P.e Sá Pereira soube pugnar para que esses bens fossem repartidos pelos mais carenciados, chegando mesmo a desfazer-se de bens pessoais para adquirir e distribuir alimentos, socorrendo-se dos concelhos onde excediam esses bens, como Amares, Vila Verde e Terras de Bouro. Por opção pessoal, suspende o seu estatuto sacerdotal, mas sempre se afirmou e identificou como padre. Aliás no seu Testamento escreveu que “(...) Sou Padre e como Padre quero morrer, com a vestimenta que me é própria. O facto de não dizer missa não é o suficiente para que eu não morra como tal”.

consegue entrar por terras de Bragança. Contida esta rebelião, Couceiro, em Julho de 1912, procura de novo entrar em Portugal, infiltrando-se em Valença, Montalegre e Cabeceiras de Basto. De entre os clérigos conspiradores destaca-se o próprio P.e Manuel Sá Pereira. Segundo alguns relatos, na sua fuga, o Padre Sá Pereira usou um disfarce de Amola-Te-souras e refugiou-se em Fão, em Palmeira de Faro ou mesmo em Rio Tinto. Não conseguimos identificar a fonte destas informações. Sabemos, no entanto, que foi um rico industrial de Viana do Castelo, de nome João Magalhães – conhecido por João do Cais – e usando um barco como transporte, que os conduziu para Espanha. Nos primeiros dias de Janeiro, estes cinco evadidos já se encontravam em Tuy, onde se juntaram a outros sacerdotes e à resistência de Paiva Couceiro. Registe-se que foram 32 os Sacerdotes, desta zona norte do País, que fugiram para a Galiza.

central, levou-o a ganhar a maior parte das “lutas” travadas em defesa do bem comum de Esposende.

Em 14 de Dezembro de 1937 é, de novo, nomeado Presidente da Câmara de Esposende, lugar que assume na reunião de Câmara de 2 de Janeiro de 1938. Vai manter este cargo até 24 de Novembro de 1944, data em que abandona temporariamente este cargo político. Em 27 de Junho de 1947 é novamente chamado à Presidência da Câmara, ficando nesse lugar até ao seu falecimento em Julho de 1954.

Numa época em que faltava dinheiro para tudo, em que o Orçamento Municipal mal dava para pequenas reparações, o P.e Sá Pereira – usando muitas vezes o seu próprio pecúlio – procura trazer para este concelho o toque do desenvolvimento. É na sua Presidência que são executadas obras que hoje ainda são estruturantes para Esposende.

Esposende, as suas belezas naturais, as suas praias, a afabilidade das suas gentes, fizeram deste concelho um ponto de chegada. Quando em 1952 o Deputado Cancela de Abreu proferiu na Assembleia da República um discurso sobre o Turismo em Portugal e a necessidade de aprovar o Estatuto do Turismo, no qual se previam a criação de regiões de turismo, já Esposende estava adiantado nessa matéria. Esta terra contou, de facto, com três visionários nesta área: - Padre Sá Pereira, Rocha Gonçalves e Raul de Sousa Martins – o inventor de Ofir, que continuou o projecto inicial (1950) de Alfredo Coelho de Magalhães.

(continua na pág. 08)

(continuação da pág. 07)

A necessidade de promover Esposende como terra de turismo levou P.e Sá Pereira a propor, em 4 de Setembro de 1948, ao Executivo Camarário que aprovou por unanimidade, a criação da Zona de Turismo do Concelho de Esposende. Propôs que fosse criada ao abrigo do Art.º 117 do Código Administrativo e seria constituída pelas freguesias do litoral esposendense.

Curiosamente na proposta inicial – e assim consta da acta, embora riscado a vermelho, estavam incluídos o Monte de S. Lourenço (Vila Chã), a Barca do Lago (Gemese) e o Marachão (Rio Tinto). Não conseguimos apurar a razão que terá levado o Padre Sá Pereira a excluir estes territórios da área zonal de turismo quando, por ele mesmo, tinham sido defendidas e até motivo de um texto interessante. Esposende, por ser central a toda a zona, foi escolhida como sede desta Zona de Turismo de Esposende. A ele se deve, também, o impulso e o estímulo que levou Raul de Sousa Martins a criar um dos primeiros destinos turísticos do norte de Portugal, inventando a marca indelével chamada Ofir.

Padre Sá Pereira rasga Esposende com Avenidas:

Avenida Marginal, hoje Avenida Eng. Arantes de Oliveira;

Avenida Rocha Gonçalves;

Rua de S. João;

Avenida Padre Sá Pereira;

Estrada de Esposende a VILA-CHA

Estrada de Esposende a Gandra

Estrada de Antas à Foz do Neiva;

Estrada de Fonte Boa a Rio Tinto;

Estrada do Pinhal da Bonança à Apúlia;

Infraestruturas:

Distribuição de Energia Eléctrica ao Concelho

Rede de Distribuição de Água a Esposende

Conclusão do Aterro da Doca

Ampliação dos Paços do Concelho

Praia Suave-Mar

Barca do Lago

Escolas:

Escola de Marinhas

Escola de Apúlia

Escola de Mar

Criação de 12 Postos de Ensino

Criação e definição da Zona de Turismo de Ofir e Suave-Mar

Todas merecem destaque, no entanto há uma que foi fundamental para Esposende, foi a menina dos olhos de Sá Pereira e, por isso, somos obrigados a traçar-lhe um pouco da sua longa história – a Avenida Eng.º Arantes e Oliveira. Foi nela que o P.e Sá Pereira empenhou todo o seu suor e lágrimas. Dizemos lágrimas e suor porque todos sabem que este seu desabafo é verdadeiro "(...) se alguém disser que o Padre Sá Pereira roubou a Câmara, podem dizer que o dinheiro da Gatanheira, que era propriedade minha, foi todo investido na Avenida Marginal, donde não recebi um tostão". Aliás, registre-se que também a Junta de Freguesia de Esposende deixou escrito numa acta, com data de 30 de Dezembro de 1937, em que esta Junta continuava a ser devedora de 40.000\$00 ao P.e Sá Pereira.

É que morreu um Homem que fez da sua vida uma oferta generosa e desinteressada. Quem há aí que não sentisse a sua morte! Que coração não se enterneceu ao ouvir tal infortúnio? Que Homem foi mais estimado do que o que ora choramos? Morreu o nosso Presidente. Morreu o Rev. P.e Sá Pereira! Que é da sua vida? Onde está a sua saúde?

Por onde andam as suas energias? Espalhadas por onde a sua imensa actividade se fazia sentir, pelos caminhos e pelas estradas, por onde não falta a água que mata a sede e a energia eléctrica que ilumina... De seguida foi o Presidente, em exercício, Costa Leme que afirmou que Sá Pereira "...tanto gastou em dedicação, carinho e fazenda – parece não restar dúvida alguma neste particular, gastou em iniciativas da Câmara dinheiro seu e não pouco... " Ao referir-se à Avenida Marginal, Costa Leme recordou que "... essa Avenida que com a ajuda de Deus, há-de ser um dia uma bela Avenida a valorizar grandemente esta encantadora terra deverá muito naturalmente passar a chamar-se Avenida P.e Sá Pereira".

Também no dia 23 de Dezembro desse mesmo ano foi descerrada oficialmente uma sua fotografia no Gabinete da Presidência da Câmara.

As manifestações de gratidão para com o P.e Sá Pereira vinham de todos os cidadãos esposendenses que fizeram chegar à reunião de Câmara de 20 de Agosto de 1957 uma proposta à Câmara no sentido "... de ser feita uma Homenagem Pública ao P.e Sá Pereira a qual constava na erecção de um Monumento em sua memória, através de subscrição pública". A Câmara ficou encarregada de escolher o melhor local para levantar esse monumento.

Na reunião de Câmara de 20 de Abril de 1971 foi apresentada uma proposta pelo Vereador João Alberto Terra de Sá nos seguintes termos: - "Que perpetuando a memória do Ilustre Presidente da Câmara Padre Manuel Martins de Sá Pereira, seja dado o nome Avenida Padre Sá Pereira à última avenida da Praia".

Manuel Albino Penteadado Neiva



Por iniciativa do Forum Esposendense, e em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, em 2005, o Padre Sá Pereira teve mais uma homenagem merecida.

NOTA: Os interessados em adquirir a obra do Dr. Penteadado Neiva, de onde extraímos elementos para esta página, podem dirigir-se à sede da Associação Forum Esposendense, o Edifício dos Socorros a Náufragos, em Esposende, onde podem comprá-la pelo preço de 10,00 €.

ESPOSENDE
câmara municipal

AVISO

ANTÓNIO BENJAMIM DA COSTA PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna público, que se encontra aberto procedimento de hasta pública para venda de resíduos metálicos.

1. Regras aplicáveis ao procedimento: _____

1.1. A hasta pública será efetuada na presença dos concorrentes interessados, que procederão à licitação verbal, que decorrerá pelas 14h00m do dia 14 de julho de 2020, em sala de reuniões do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, em Esposende. _____

1.2. A proposta do adjudicatário, no que ao preço de arrematação e demais condições decorrentes do presente aviso, é válida pelo prazo de um ano, a contar da data do ato público. _____

1.3. Durante o prazo de um ano a contar do ato público o adjudicatário encontra-se obrigado a levantar do armazém da Câmara Municipal os resíduos metálicos que se destinarem a valorização ou destruição, mediante comunicação prévia dos serviços municipais com 10 dias de antecedência, tendo o adjudicatário o mesmo prazo para proceder à recolha dos mesmos. _____

2. Os resíduos metálicos podem ser verificados no Armazém da Câmara Municipal de Esposende, sito na Rua Eng.º Reinaldo Castilho, União da Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, 4740-010 Esposende, com as seguintes coordenadas GPS: 41º 32' 55" N; 8º 45' 55" W, nos dias úteis que antecedem a hasta pública, entre as 9h00 e as 12h00 e as 14h00 e as 16h00. _____

3. A base de licitação é de 130,00 € por tonelada, sendo admitidos lanços de valor mínimo de 10 € por tonelada. _____

4. Regras aplicáveis à hasta pública: _____

4.1. À hasta pública podem concorrer empresários em nome individual ou pessoas coletivas que terão de apresentar, sob pena de exclusão, documentação que comprove tratar-se de operador autorizado com competência para o exercício das atividades de transporte, armazenamento, tratamento, valorização e eliminação de resíduos metálicos. _____

4.2. Podem intervir na arrematação os concorrentes ou os seus representantes devidamente identificados. _____

4.3. Os concorrentes que vierem à hasta pública têm de trazer consigo os seus documentos de identificação, bem como a documentação de certificação comprovativa de habilitação para o exercício da atividade de transporte, armazenamento, tratamento, e eliminação de resíduos. _____

4.4. A hasta pública decorrerá perante o Júri do Procedimento, composto por 3 elementos, nomeado por despacho do Presidente da Câmara Municipal. _____

5. Os pagamentos serão efetuados da seguinte forma: _____

5.1. O adjudicatário deverá entregar, a título de sinal e princípio de pagamento, na Tesouraria da Câmara Municipal, até às 12h00m do próprio dia da hasta pública, sob pena de ineficácia da adjudicação se tal se não verificar, 200 €. _____

5.2. O pagamento da parte restante do preço deverá ser efetuado no prazo máximo de 10 dias úteis após a comunicação da homologação do resultado da hasta pública, no caso de se tratar do primeiro levantamento de sucata ou no prazo de 10 dias úteis após a comunicação dos serviços de que o contentor se encontra cheio. _____

5.3. O montante exato a depositar nos cofres do Município deve ser determinado aquando da deposição dos resíduos metálicos nas instalações do adjudicante, mediante comprovativo de pesagem de balança, a efetuar na presença de um trabalhador do Município, que acompanhará a carga desde as instalações municipais até às instalações do adjudicatário, o qual fará o reporte da informação de pesagem, para efeitos de contabilização da receita a dar entrada nos cofres do Município. _____

5.4. A não realização de qualquer dos pagamentos previstos nos pontos anteriores implicará a perda integral dos direitos adquiridos sobre os bens, bem como, de todas as importâncias já pagas, não havendo a obrigação do Município de restituir as importâncias já pagas ou de pagar qualquer indemnização ou compensação. _____

6. Remoção dos resíduos metálicos pelo adjudicatário: _____

6.1. A remoção da sucata do local onde se encontra, diretamente para abate, é efetuada pelo adjudicatário, no prazo máximo de 10 dias após a comunicação da autarquia do ato da adjudicação ou da comunicação de que o conteúdo de resíduos se encontra cheio, devendo a data e hora ser combinada entre as partes nos 5 dias posteriores ao da comunicação da autarquia. _____

6.2. São da exclusiva responsabilidade do adjudicatário quaisquer danos causados em pessoas ou bens, aquando da remoção dos resíduos das instalações, bem como aquando do seu transporte para as instalações do adjudicatário e para o seu adequado destino final. _____

7. O adjudicatário tem de suportar todas as despesas provenientes da remoção e transporte dos resíduos metálicos, ficando a cargo do Município a emissão das guias de transporte e de acompanhamento de resíduos, legalmente exigíveis. _____

8. Consulta do processo: O edital do concurso e demais peças do procedimento serão disponibilizados na página da Internet da Autarquia em www.municipio.esposende.pt → Câmara Municipal → Editais → Património → ResíduosMetálicos2020. _____

9. Esclarecimentos, dúvidas e omissões: _____

9.1. Os pedidos de esclarecimentos terão de ser solicitados por escrito, através do e-mail filipe.palmeiro@cm-esposende.pt, até 5 dias antes da hasta pública. _____

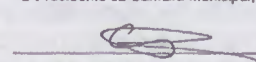
9.2. Os esclarecimentos serão prestados pelo Júri do Procedimento, em resposta ao e-mail enviado pelos interessados, até 2 dias antes da hasta pública. _____

9.3. As dúvidas e omissões serão resolvidas pelo Júri do Procedimento. _____

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. _____

Esposende, Paços do Município, 5 de junho de 2020

O Presidente da Câmara Municipal,


(Benjamim Pereira Arqite)

A solidariedade para com o Serginho

Já são mais de 13 mil a seguir "Serginho" e até há um rancho folclórico que doou dois mil euros. Com efeito, o Rancho de Danças e Cantares de Marinhas doou um cheque de dois mil euros à causa "Juntos por Serginho", um menino de 12 anos que ficou incapacitado em 95%, depois de um atropelamento há um ano em Palmeira de Faro, Esposende, conforme noticiámos na edição anterior. O grupo criado no facebook já ultrapassa os 10 mil seguidores e a solidariedade não pára de chegar. Todos se comovem com os testemunhos de quem vive de perto o drama da

família, que ainda não recebeu nada dos seguros, mas que não pode esperar e tem tentado os possíveis e impossíveis para devolver ao Serginho algum conforto e dignidade.

Uns oferecem cabazes, outros camisolas de clubes, como caso dos campeões nacionais, europeus e mundiais de clubes de futebol de praia, S.C. Braga. Mas também há os bolos e doces, as latinhas para angariar verbas, e também foi criada uma conta solidária que ainda não tem aprovação governamental para que se possa recolher os donativos, mas que está para breve.

Junto à capela de Santo António, em Palmeira de Faro, decorreu uma feirinha para vender produtos vindos da solidariedade, onde os trabalhadores do Lidl também angariaram bens para ali serem vendidos.

Recorde-se que a mãe do Serginho passou a dedicar-se a tempo inteiro a prestar cuidados aos filhos, motivo que acabou por trazer dificuldades financeiras à família, que tem ainda outra criança, um irmão de Serginho, mais novo.

Nuno Cerqueira

Inauguração virtual da Ponte do Chouso ligação entre Forjães e Antas

No passado dia 12 do corrente mês, o Município de Esposende inaugurou, virtualmente, a ponte do Chouso, travessia que liga as freguesias de Forjães e Antas, cujo valor de investimento correspondeu a um custo final próximo dos 80 mil euros e vem facilitar o acesso entre o lugar do Matinho, na Vila de Forjães e o lugar de Talhós na freguesia de Antas. Esta é uma das muitas obras que o Município de Esposende concluiu recentemente, mas, devido às restrições decorrentes da Pandemia, não foi inaugurada da forma convencional. A travessia do Chouso insere-se no Plano de Investimento nas Freguesias, modelo adotado pelo Município de Esposende para melhor responder às solicitações das populações e das Juntas de Freguesia.

"A construção desta ponte é um projeto que dá continuidade a um ciclo de melhoramento dos acessos na vila de Forjães e em Antas, à semelhança daquilo que está a ser feito em todo o concelho de Esposende. Este era um local onde, por altura das cheias, registavam-se graves limitações à normal circulação de pessoas e veículos, com o percurso intransitável, causando transtornos de diversa ordem", destaca o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira. Esta intervenção insere-se, porém, num projeto global de unidade territorial, no qual a construção ou reparação de pontes se afigura primordial, seja para facilitar a circulação e aproximar

as populações, seja para tornar acessíveis territórios que evidenciem a forte vertente turística do concelho. Inserem-se nessa linha as intervenções operadas ao longo dos últimos anos, nomeadamente na ponte do Fulão, na ponte do Zé do Rio, ou na ponte do Chouso, agora inaugurada. De resto, o Município de Esposende tem em curso um plano mais vasto que compreende a requalificação das diversas pontes existentes no concelho e projeta a construção de novas travessias, rasgando horizontes, lançando, literalmente, pontes para o futuro. A confirmar esta vontade e determinação do município, assinala-se que está em adiantado estado de desenvolvimento o projeto para a construção de uma nova travessia pedonal e ciclável sobre o rio Cávado, entre Gandra e Fão, no âmbito da Ecovia do Litoral Norte e integrada no futuro Parque da Cidade de Esposende. Relembre-se ainda a nova e belíssima ponte sobre o rio Neiva, em Antas, recentemente inaugurada, também ela integrada na Ecovia do Litoral Norte.

Para um futuro próximo estão previstos outros investimentos nestas freguesias, como a intervenção na zona envolvente à Igreja de Forjães, com a construção de um espaço de estacionamento, que servirá de apoio às atividades religiosas e ao cemitério e como recinto privilegiado das festas em Honra de Santa Marinha, além de facilitar o acesso à ACARF. Está também prestes a iniciar-se a construção de um pavilhão para

a Junta de Freguesia, uma pretensão antiga, que permitirá cumprir com o protocolo assinado entre a ACARF, O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal.

Para a freguesia de Antas merece destaque a construção de sanitários e a iluminação do adro de Santa Tecla que muito contribuirão para a melhoria de um local tão requisitado enquanto espaço de devoção e de convívio. Para além estão previstos importantes investimentos na requalificação das instalações das sedes e espaços de algumas das associações da freguesia.



Concelho de Esposende entre os destinos preferidos das famílias portuguesas



A praia de Apúlia, Esposende, figura entre os 18 destinos nacionais ideais para férias em família, cuja eleição decorre até 15 de julho. O objetivo deste projeto liderado pela Vrbo, plataforma especialista em arrendamentos de férias para famílias, é reconhecer o grande esforço desenvolvido pelos municípios portugueses para receber famílias e assegurar umas férias memoráveis e em segurança.

A votação dos destinos "Family Friendly" de Portugal 2020 decorre em <https://www.vrbo.com/pt-pt/info/destinos-family-friendly-2020/>.

Os destinos nacionais sujeitos à escolha do público estão divididos em três categorias que representam a diversidade e a tipologia dos destinos nacionais: balneares, citadinos e campestres.

Agora sujeitos a votação, os destinos foram identificados previamente, através de um inquérito realizado a mais de

200 famílias residentes em Portugal, com base em seis critérios específicos que as mesmas consideram fundamentais na hora de escolherem o seu destino de férias. Para as famílias portuguesas entrevistadas, os aspetos mais importantes quando se escolhe um destino balnear são: a segurança na praia (posto de primeiros socorros, proteção da zona de banhos), limpeza e manutenção (da praia, qualidade da água), segurança pública; oferta de restauração variada (restaurantes, cafés, gelatarias), serviços sanitários (centros de saúde, hospitais) e áreas de lazer/entretenimento para todas as idades (parques infantis, jardins, parques de skate e piscinas).

A praia de Apúlia é um dos quatro destinos balneares do concelho de Esposende que ostenta a Bandeira Azul, símbolo de reconhecimento da qualidade da água balnear e o cumprimento de uma série de critérios ao nível das infraestruturas de apoio à praia, gestão de resíduos, limpeza do areal, assistência a banhistas, acessibilidades e informação pública. Lembre-se que a praia de Apúlia foi distinguida com o Prémio Cinco Estrelas Regiões, na categoria de Praias, após a votação nacional que registou a participação de mais de 300 mil pessoas, reconhecendo a excelência em áreas tão distintas como recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, património e outras referências regionais e nacional.


Num período tão sensível, decorrente da pandemia da COVID-19, esta escolha das famílias portuguesas é o reconhecimento dos mais altos critérios de qualidade e segurança que caracterizam os destinos turísticos do Município de Esposende.

PUB

Grificamares Lda[®]



Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozel - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
Email geral@grificamares.pt Site www.grificamares.pt



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DA ACICE

Nos termos dos Estatutos da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), convoco os sócios para uma reunião de Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 07 de julho de 2020 (terça-feira), às 21:00 horas, na sede da ACICE, sita no Largo Comandante Oliveira Martins, nº 12/13, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de 2019;

Se à hora indicada não houver quórum para que a Assembleia-geral possa dar início, a reunião começará meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Só poderão participar na reunião da Assembleia os sócios efetivos.

Assembleia-geral realizada em conformidade com o art.º 18.º (Prazos de realização de assembleias gerais), do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março e o Decreto-Lei nº 24-A/2020, de 29 de maio, que estabelecem medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus — COVID 19.

Esposende, 15 de junho de 2020

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Gil Marques Pinheiro

25

ANOS

Artes Gráficas

Esposende Ambiente vai melhorar o controlo da rede de abastecimento de água



A empresa municipal Esposende Ambiente deu início à empreitada que permitirá um melhor controlo da rede de abastecimento de água no território concelhio. Trata-se da empreitada "Instalação de equipamentos para controlo e redução de perdas no sistema de distribuição de água no concelho de Esposende", cujo investimento se cifra em 174.777 euros, mais IVA à taxa aplicável. Com esta intervenção, a Esposende Ambiente dá continuidade à implementação de medidas estruturais que visam a melhoria da gestão e exploração do sistema de abastecimento de água, com a instalação de 28 Zonas de Medição e Controlo e de 9 Válvulas Redutoras de Pressão.

As Zonas de Medição e Controlo, por obtenção de informação mais pormenorizada, permitirão uma gestão mais eficaz da rede de abastecimento, nomeadamente identificando-se, com uma maior exatidão, as zonas onde existem inefi-

ciências, permitindo definir as medidas a aplicar. A implementação de Válvulas Redutoras de Pressão possibilitará também minimizar as perdas de água do sistema de abastecimento, promovendo ainda a proteção do estado estrutural da rede, aumentando o período de vida útil e garantindo melhores níveis de serviço em algumas áreas.

Este processo é financiado pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), através do Objetivo Específico relativo à otimização e gestão eficiente dos recursos e infraestruturas existentes, garantindo a qualidade do serviço prestado às populações e a sustentabilidade dos sistemas, no âmbito do Ciclo Urbano da Água.

Esta ação enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, vertidos para o programa de ação do grupo Município de Esposende, no caso o ODS 6, onde se integra a adoção de medidas para garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento.

A Esposende Ambiente agradece, desde já, a melhor compreensão para a ocorrência de interrupções pontuais no abastecimento de água, estando disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida e para informações adicionais, através do contacto 253 969 380 - Opção 1.

Empresário de Esposende liderava alegada rede dos carros roubados e desmantelados em Barcelos

Um homem, com 34 anos de idade e natural do concelho de Esposende, é o alegado de uma rede criminoso que se dedicava ao roubo, desmantelamento e venda de peças de carros que, no dia 19 de junho, foi "emboscada" por uma operação da GNR, após investigação de dois meses. Gilberto Santos foi mesmo constituído arguido durante uma operação de combate ao furto, tráfico e viciação de veículos. Na operação foram ainda detidos três indivíduos, dois apanhados em flagrante numa oficina em Vila Frescainha, São Pedro, a desmantelar carros, e outro numa operação relâmpago na GNR, numa rotunda em Barcelos, após ter sido detetado em fuga. Segundo a GNR ainda há um quarto indivíduo em fuga. O esposendense possuía duas oficinas, uma em Vila Frescainha (São Pedro) e outra na Várzea - a J.P.G. Auto Peças - local onde tinha a funcionar também uma sucata. Para além desses dois espaços, possuía ainda um armazém na zona industrial de Oleiros, em Vila Verde. Os sucessivos furtos de viaturas - Braga, Famalicão, Esposende, Maia, Porto, Barcelos e até em Almada e Vila Franca de Xira - levantaram uma investigação.

Na sequência de um furto, foi possível perceber, após seguirem a viatura, que esta rumou em direção a um armazém em Vila Frescainha. Quando se iniciaram as perícias junto dos automóveis, depressa descobriram documentos que ainda permaneciam nos carros, pertencentes aos proprietários lesados. Gilberto, o alegado cabecilha, não foi detido, pois não foi apanhado em flagrante delito. No entanto os militares deslocaram-se à casa do indivíduo, em Rio Tinto, concelho

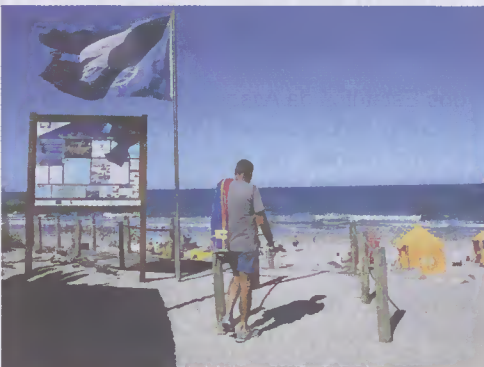


de Esposende, para apurar provas incriminatórias que fizessem com que o mesmo fosse constituído arguido, estando agora nas mãos dos tribunais. Em comunicado, a GNR aponta dois mandados de busca a dois armazéns de venda de peças auto usadas, nomeadamente um em Vila Frescainha (São Pedro) e outro na zona industrial da Várzea, também em Barcelos, onde Gilberto Santos tem sede da empresa.

«Os suspeitos foram detidos em flagrante, no decorrer das buscas, no momento em que se encontravam a desmantelar peças de veículos automóveis no interior de um armazém», refere a GNR, acrescentando que foram recuperadas 25. Foram ainda apreendidos diversos componentes de automóveis, nomeadamente, motores, centralinas, chapas de matrículas, certificados de matrícula, bem como um cortador de disco e diversos objetos e documentos pertencentes às vítimas dos furtos das viaturas. A apreensão dos veículos tem um valor comercial estimado de 537 mil euros.

Nuno Cerqueira

Município de Esposende prepara época balnear em segurança



Face ao cenário decorrente da situação de pandemia da COVID-19 e a todos os condicionalismos existentes, o Município de Esposende está empenhado em assegurar que a época balnear, que na região norte arranca amanhã, sábado, dia 27 de junho, decorra com a maior normalidade possível e possa garantir as melhores condições de higiene e segurança. Apesar de ser habitual a envolvimento e colaboração da autarquia na preparação de cada época balnear, este ano a tarefa é significativamente mais exigente, exatamente por força da situação pandémica e da necessidade de salvaguardar a saúde e a segurança de toda a comunidade, tanto local como visitante. Entre outras medidas, o Município disponibiliza, anualmente, infraestruturas de apoio em quatro praias concessão, essenciais para o cumprimento dos critérios referentes ao galardão Bandeira Azul da Europa (Apúlia, Ofir, Suave-Mar e Cepães), e ao galardão Praia Acessível (Cepães e Apúlia). Neste contexto, são várias as melhorias que se perspetivam e que têm vindo a ser organizadas com as entidades competentes - Capitania do Porto de Viana do Castelo, Agência Portuguesa do Ambiente (ARH-Norte), Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (PNLN), Autoridade de Saúde (USP), e com os concessionários, com a colaboração direta da empresa municipal Esposende Ambiente.

De modo a garantir a saúde e segurança

para todos e o apoio a esta atividade económica, a Câmara Municipal vai assumir a vigilância marítima nas zonas não concessionadas, entre 27 de junho e 30 de setembro. Através de uma empresa externa, vai assegurar as tarefas de manutenção, limpeza e higienização das instalações sanitárias públicas ou de acesso público existentes nas praias, garantindo uma rotina eficaz de limpeza que assegure o cumprimento das recomendações da Direção Geral de Saúde. Em nome dos concessionários, vai assumir o custo associado aos consumos de água das instalações sanitárias públicas e de acesso público existentes nas praias, bem como dos chuveiros e lava-pés. Vai assumir a produção e a colocação de toda a sinalização informativa e de sensibilização imposta pela Agência Portuguesa do Ambiente, quer nas zonas concessionadas, quer nas zonas não concessionadas, suportando também os encargos do aluguer de infraestruturas de apoio, como sanitários e apoios aos primeiros socorros, ficando também ao cargo da autarquia a instalação das estruturas destinadas a zonas de isolamento para pessoa com sintomas COVID-19.

A intervenção da Câmara Municipal passa também por assegurar as ações de limpeza dos areais e das zonas envolventes, por incrementar a distribuição de equipamentos de recolha de resíduos e por reorganizar os circuitos de recolha de resíduos no sentido de minimizar os tempos entre recolhas, ações a concretizar no âmbito do contrato com a SUMA.

Para além de todas estas ações, que envolvem um investimento de 59.000 euros, será, ainda, celebrado um protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente, em termos a definir. Para que o combate à pandemia seja eficaz é imperioso que todos contribuam, pelo que o Município de Esposende apela ao rigoroso cumprimento das regras para que seja garantida a saúde e segurança de todos.

pescador de histórias Voluntariado, uma missão plena de solidariedade.

Uma bombeira cansada, extenuada mas, sorridente, tinha chegado ao Quartel dos Bombeiros, vinda de um acidente. Estava na hora do almoço, o relógio passeava, a passo de caracol, os seus delicados e timbrados ponteiros. Estávamos nas 15 horas da tarde, com o ponteiro das horas a resmungar!

A Bombeira tirou o casaco, libertou-se do capacete e dirigiu-se para um sombrio cantinho para almoçar. Finalmente, uma pausa para o descanso, pensava ela olhando avidamente para o prato, recheado de franguinho e de "arroz moribundo"...

Pegou no prato e com o garfo, um pouco desdentado, em riste, atacou uma tostadinha asa de frango e uma perna, teria igual destino...

De repente, um telefonema de urgência, mais uma ocorrência e logo o prato, foi lançado para cima de uma improvisada mesa com o revoltado "carolinizado" arroz a espalhar-se e a impávida asa do frango a aterrar-se no meio do molho que "ondulamente" deslizava sobre um carnudo peito de frango...

O Comandante, sempre presente, recomendou à Bombeira para almoçar, mas esta, sempre obediente à hierarquia, fez exceção à regra e partiu apressadamente para a ambulância, com um bombeiro de companhia, numa corrida louca, mas sensata, em direcção ao local do sinistro.

O prato adormeceu de tanto esperar e acordou depois do regresso da Bombeira e colega, que aparentava um ar de felicidade pela missão cumprida.

O seu estômago gritava a "sete foles",

por alimento e a Bombeira, num ápice, ingeriu o almoço, já frio, sob o olhar atento de uma garrafa de água que estava à espera de se libertar da sua prisão.

Com um largo sorriso, o Comandante agradeceu à sua subordinada, o gesto corajoso e de sacrifício manifestado e a "desobediência" nestes casos, é considerada uma "lei" porque o verdadeiro bombeiro, em casos de emergência, pensa mais nos outros que em si, e quando está em risco, a vida de pessoas, agir rapidamente é o seu primeiro dever.

Sim, eu assisti, por mero acaso, a esta cena passada no nosso quartel, um testemunho verídico que merece ser registado e divulgado.

Obrigado a todas as Saras, bombeiras e bombeiros, que existem no seio do nosso Corpo Ativo e o lema "Vida por Vida" está aqui bem expresso nesta situação descrita que aperfumou a virtuosidade dos nossos bombeiros e bombeiras.

Este testemunho é uma homenagem a todos os maridos das bombeiros e esposas de bombeiros que merecem a nossa gratidão porque também eles e elas, são voluntários participativos, de uma forma indirecta, desta nobre causa do voluntariado sempre humanizado por estas acções em prol do próximo.

Esposende 10 de março de 2020

"O BÓIAS"
(CMLB)

andebol feminino

«Esposende só não tem andebol na Europa porque não quer»

O treinador da equipa de andebol feminino e coordenador geral da modalidade, da Juvmar/Manabola, defende que Esposende podia promover-se também pelo andebol. Com 11 títulos nacionais na carteira, sendo mesmo a única equipa do concelho que, alguma vez, esteve numa prova nacional coletiva da primeira divisão nacional, Paulo Martins acredita que o clube, com um pouco de investimento, estaria a lutar numa primeira liga e pelo acesso às competições europeias. «Temos uma das melhores formações do país. Basta ver que o ABC, de Braga, veio aqui buscar a nossa equipa de juniores e subiu logo à primeira divisão», diz, acrescentando que, com um pavilhão em condições, o projeto ainda seria mais fácil. «Atualmente temos o pavilhão sem capacidade de ter mais gente, pois os balneários não permitem, assim como é uma infra-estrutura pouco adequado à modalidade», frisa, dando o exemplo que, no inverno, praticamente não treinam devido aos problemas de humidade daquele espaço. «Algo que na competição é a morte», aponta.

Mas nem tudo é mau, a Câmara de Esposende já se colocou ao lado da atual direção do clube e avançou com apoio para as obras que a Juvmar precisa. «No total serão 120 mil euros que vão tentar resolver esses problemas, nomeadamente ao nível da cobertura, assim como outro que surgiu, pois a bancada está a ceder. Vão ser reforçada com betão», destaca. No entanto Paulo Martins defende mesmo que a solução devia ser de raiz e até aponta local. «Este clube, que é do Centro Social Juventude de Mar, tem um terreno, um campo de futebol. Aí podia crescer um pavilhão a sério, que servisse também o concelho. Não é para fazer como em Vila Chã ou criar mais um pavilhão como os que existem no concelho com problemas de todos os tipos», destaca.

Quanto ao atual momento da equipa, esse passa pelo desconfinamento e a tentar regressar aos treinos. «Os campeonatos foram parados. Tínhamos boas hipóteses com as

equipas de formação em fazer um brilharete. Mas tudo ficou a meio. Quanto às seniores, temos que, lá está, pensar para onde queremos ir. Mas esse caminho passa sempre pela formação», diz.

Nuno Cerqueira



futebol

Manuel Pereira eleito presidente da AD Esposende



MANUEL PEREIRA

Manuel Gonçalves Pereira foi reeleito presidente da direção da Associação Desportiva de Esposende (ADE). Em sufrágio de lista única, a eleições decorreram no Estádio Padre Sá Pereira e com muita participação. Natural da freguesia de Antas, Manuel Pereira encabeçou a lista "Alma Esposendense", que conta ainda no seu elenco, entre outros, com Alberto Bermudes, atual presidente da Mesa da Assembleia Geral e novamente candidato ao mesmo órgão, e Joaquim Fernando Afonso, que concorreu à presidência do Conselho Fiscal, cargo que vem atualmente exercendo.

Como objetivos, Manuel Pereira pretende o «redimensionamento da estrutura interna da ADE, com a criação de Departamento de Comunicação e Marketing, Departamento de Finanças e Contabilidade, Operação Logística e Departamento Comercial»,

prossequindo, ao mesmo tempo, a aposta que vem sido feita nas diversas modalidades do clube (futebol, voleibol, basquetebol e trail/running) e que o tomam na maior potência desportiva do concelho de Esposende». Manuel Pereira, que parte para o terceiro ano consecutivo à frente da AD Esposende, diz estar ciente que «os desafios que se apresentarão à ADE na próxima época não serão poucos, pelo que exigirão muita alma esposendense para respondê-los à altura».

Em futebol, a AD Esposende disputa a Divisão de Honra da AF Braga onde na época finda – que terminou à 22.ª jornada – conquistou na 6.ª posição da Série A, com 39 pontos, apenas menos dois que o Martim, último clube a garantir a promoção à Pró-Nacional.

Nuno Cerqueira

hóquei em patins

HC Fão quer regressar ao hóquei, mas com "formação"



Rui Costa Branco é o novo presidente do Hóquei Clube (HC) de Fão. A coletividade fangeira elegeu os seus órgãos sociais para o biénio 2020/2022 numa assembleia geral muito participada num processo de lista única apresentada a sufrágio. Em declarações a este jornal, o novo presidente destaca «a juventude» que pontifica na nova direção, assim como antigos jogadores do Hóquei Clube de Fão.

«A mim cabe-me somente liderar uma equipa onde a juventude é a nota dominante. Da anterior direção transitou apenas o vice-presidente, sendo a restante equipa diretiva, onde me incluo, toda nova. Esta época o HC Fão apenas manteve a sua atividade no

âmbito da Patinagem Artística», frisa.

Costa Branco até concordou com o facto da anterior direção ter optado por não participar no Campeonato Nacional da 3ª Divisão como tinha inicialmente previsto. «De meu ponto de vista foi uma decisão acertada por não se encontrar reunidas todas as condições necessárias para que o desempenho fosse ao encontro dos pergaminhos do clube. Com a situação que vivemos atualmente e com as incertezas sobre o que o futuro nos trará, ainda é cedo para afirmarmos de forma categórica o que iremos fazer para a próxima época», frisa. Mesmo assim o presidente garante que «vamos envidar todos os esforços para regressar ao Hóquei em Patins com um projeto que seja sustentável e que passará por voltar a apostar na formação».

«Iremos também manter a nossa atividade na Patinagem Artística, onde as nossas atletas têm alcançado resultados encorajadores. Será um exercício de gestão desafiante, principalmente tendo em conta a conjuntura atual, mas perante o qual esperamos estar à altura, de forma a estabelecer alicerces que permitam dar ao Hóquei Clube de Fão estabilidade para encarar o futuro com ambição», vaticina.

Os novos órgãos sociais do clube são: Direção: Presidente: Rui Miguel Sena da Costa Branco; Vice-Presidente: João Pedro Carreira Pereira; Secretário: Ludgero Martins; Tesoureiro: Cristina Manuela M. T. Costa Branco Vogais: Nuno Miguel Moraes Carreira, Paula Alexandra Lima da Costa e Paulo Miguel Fonseca Gaifém Carreira Assembleia Geral: Presidente: António Morgado Arezes; Vice-Presidente: Rui Alberto hóquei em patins Rui Costa Branco preside ao Hóquei Clube de Fão Mota Real Moraes; Secretário: José Luís Garrido Vila Chã Conselho Fiscal: Presidente: Pedro Miguel Campos Ribeiro; Vice-Presidente: Orquídea Maria Ribeiro Rego Marques e Relator: Jane Karen Marques Arezes.

Nuno Cerqueira



MUSEU MARÍTIMO
ESPOSENDE



VISITE O MUSEU MARITIMO

HORÁRIO | segunda a sexta-feira | 09h30 às 12h30 e 14h00 às 17h30.
As visitas serão condicionadas de acordo com as ordens da DGS.

A PESCA NO RIO E NO MAR DE ESPOSENDE

20 DE JULHO DE 2019 A 31 DE DEZEMBRO DE 2020



PUB



JUNHO
2020

ESPOSENDE câmara municipal  ACICE Associação Cultural e Recreativa do Concelho de Esposende

FESTAS JUNINAS

A CELEBRAÇÃO DOS SANTOS POPULARES
É NA RESTAURAÇÃO

DIVIRTA-SE EM
SEGURANÇA

ESPOSENDE
www.visitesposende.com

